

Assistência de Enfermagem a pessoas portadoras de Hepatite B: relato de experiência

Rafaella Carolyne Carvalho de Brito Lisboa¹
Natália Freire da Silva²
Ana Paula Carvalho Rodrigues³
Juliana Rodrigues da Silva Alves⁴
Valkíria Teixeira de Carvalho Verás⁵
Carla Adriana da Silva Gouveia⁶

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) cerca de dois bilhões de pessoas no mundo são portadores crônicos do vírus da hepatite B (HBV) e cerca de 600.000 pessoas morrem a cada ano em decorrência da doença, acarretando um elevado impacto na saúde pública. No Brasil 1 a 3% da população acha-se infectada cronicamente pelo HBV (BARBOSA et al. 2017). Assim, o crescente aumento e a velocidade das trocas de informações, a evolução tecnológica, as constantes demandas das instituições de saúde para maximizar recursos, diminuir custos e aumentar a qualidade da assistência têm exigido da enfermagem o aprimoramento de suas atividades. Por isso, torna-se cada vez mais necessária a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), uma metodologia científica que o profissional enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos pacientes (TANNURE; PINHEIRO, 2010). **Objetivo:** apresentar um plano de ação a pessoas portadora de Hepatite B. **Metodologia:** relato de experiência, realizado por estudantes do curso de Enfermagem, durante o estágio obrigatório na disciplina de práticas integrativas IV, no mês de abril de 2019, sob supervisão docente. Os dados colhidos foram agrupados e as necessidades das pessoas foram elencadas para posteriormente planejar as intervenções de enfermagem. **Resultados e Discussão:** a assistência de enfermagem está inserida desde a promoção e manutenção da saúde de indivíduos e grupos, prevenção e minimização da progressão da doença, e melhora da qualidade de vida, orientando quanto à importância da vacinação, uso de preservativo nas relações sexuais, o não compartilhamento de materiais perfuro cortantes e/ou de higiene pessoal. Até o tratamento e reabilitação do cliente, realizando acompanhamento ambulatorial, com tratamento sintomático, orientando repouso relativo, dieta conforme a aceitação, normalmente de fácil digestão, abstinência de consumo alcoólico por ao menos seis meses; e uso de medicações para vômitos e febre, se necessário. **Conclusão:** A experiência agregou conhecimento sobre a patologia e oportunizou o exercício do planejamento do cuidado a pessoas com Hepatite B, atendendo necessidades com foco na integralidade. Possibilita aos discentes vivenciar na prática conteúdos abordados em sala de aula, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem, desenvolvendo um perfil crítico e reflexivo, os tornando aptos na resolução de problemas.

Descritores: Hepatite Viral B; Educação em Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

Referências

BARBOSA, A. S. A. A.; SALOTTI, S. R. A.; SILVA, S. M. U. R. Nível de conhecimento sobre Hepatite B, estado vacinal e medidas de biossegurança entre profissionais de enfermagem. **Revista de Epidemiologia e Controle Infecção**, Santa Cruz do Sul, 7(2):107-112, 2017.

Brasil, Ministério da Saúde. Hepatite: causas, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento.2018. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite> > Acesso em: 11 abr. 2019.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

1 Graduanda do curso de enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

2 Graduanda do curso de enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

3 Graduanda do curso de enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

4 Graduanda do curso de enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

5 Enfermeira, docente do curso de Enfermagem CESMAC

6 Enfermeira, docente do curso de enfermagem CESMAC